



O NORTE do Distrito



QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

25 de Maio de 1955

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO III

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 58

28 de Maio

PRESENTIMOS o toque estridente dos clarins, o ruído do bater das mãos dos soldados contra as espingardas, à voz de «apresentar armas», e os acordes marciais das bandas de música, quando, no próximo dia 28, o País comemorar o vigésimo nono aniversário da Revolução Nacional.

Sobressaindo, porém, de todo aquele amálgama de sons, chegam até nós, dominadoras, empolgantes, as palavras do Marechal Gomes da Costa, proferidas pausadamente, quando da leitura da sua já histórica proclamação: «Portugueses! Para homens de dignidade e de honra, a situação política do País é inadmissível. Eu, por mim, revolto-me abertamente! E os homens de valor, de coragem e de dignidade que venham ter comigo com as armas na mão, se quiserem comigo vencer ou morrer!»

A voz forte, de trovão, do intrépido militar tinha naquele dia — 27 de Maio de 1926 — ressonâncias invulgares, aliantes, embora de timbre metálico, à imagem da ténpera do seu carácter. Eram as ressonâncias da verdade, nua e crua, que Portugal inteiro reconheceu, então, tarde, é certo, mas a tempo, ainda, de fugir à derrocada iminente.

A «Revolução Nacional» fez-se e nem sequer foram precisas as armas reclamadas pelo Chefe do Movimento. Não houve necessidade de fazer uso delas. «A Pátria estava doente» e esperava, apenas, a hora propícia para o início da cura dos seus males, na esperança de que, como em todos os transe dolorosos da sua História, haveria de surgir, também, desta feita, o Português capaz de a reconduzir ao bom caminho, ao único que se poderia coadunar com o seu passado esplendoroso.

A História de Portugal começou, então, a inscrever-se, novamente, a letras doiradas nas páginas ainda escurecidas dos primeiros tempos. O período de Ditadura cedeu lugar ao Estado Novo e o País passou a ter uma estrutura político-económico-social ao serviço da Nação. Das medidas de improvisado se passou, então, para a planificação dos grandes problemas governativos, com equação prévia e discussão das soluções. As páginas da nossa História, a pouco e pouco branqueadas, voltaram ao doirado brilhante dos tempos recuados. Portugal encontra-se, mais uma vez!

O saudoso e venerando Marechal Carmona, como supremo Magistrado da Nação, e o Professor Doutor Oliveira Salazar, como restaurador das finanças, primeiro, e Chefe do Governo, depois e até aos nossos dias — graças a Deus e que o seja por muitos anos mais! — foram as figuras principais dos primeiros tempos do Estado Novo. Em seu torno e dando-lhes preciosa colaboração, um escol de governantes completou a estrutura necessária à vida e estabilidade do regime.

Hoje, a caminho do começo do 30.º ano da «Revolução Nacional», com sua Ex.ª o Sr. General Craveiro Lopes na mais alta Magistratura e Salazar a timoneiro da grande nau que é o Governo da Nação, Portugal pode e deve dizer a sua palavra de ordem, expressa no tom enérgico duma voz de comando que seja o grito uníssono do povo português:

«A Revolução continua, a bem da Nação». Viva Portugal!

A. PAULA SANTOS

Inaugurações no Distrito, presididas pelo Sr. Ministro do Interior

Sua Ex.ª o Ministro do Interior, Sr. Dr. Trigo de Negreiros, presidiu às inaugurações do abastecimento de água a Marinha Grande e S. Pedro de Muel, na tarde do dia 23 último.

As cerimónias assistiram os Srs. Dr. João Moreira, Governador Civil do Distrito, D. João Pereira Venâncio, Bispo-auxiliar da Diocese, Dr. Magalhães Pessoa, Deputado, Presidente da Comissão Distrital da U. N. e da C. M. de Leiria, Vítor Salgueiro Galo, Presidente da Câmara da Marinha Grande, Dr. Alves Vieira, Presidente da Comissão Concelhia da U. N., autoridades civis e militares de Leiria e daquele concelho, outras individualidades e muito povo.

Legião Portuguesa

Por motivo da passagem do 29.º aniversário do «28 de Maio» — início da Revolução Nacional — a patriótica Organização Legião Portuguesa promove comemorações em todo o País.

No nosso distrito realizam-se concentrações de todos os Núcleos, os da Zona norte (incluindo os do concelho de Leiria) na capital do distrito e os da Zona sul na cidade das Caldas da Rainha. Ambas as concentrações devem estar realizadas ao fim da tarde do próximo dia 28, mantendo-se até à tarde de 29.

O Núcleo local, sob a direcção do seu Comandante, Prof. Sr. Virgílio Martins Henriques da Costa, far-se-á representar por elevado número de legionários.

Reunião dos Delegados Escolares na Direcção Escolar de Leiria

No dia 21 p. p., e a exemplo do verificado no dia 18 do mês corrente com os Delegados do Director do Distrito Escolar de Leiria nos concelhos do sul do distrito, reuniram-se na Direcção Escolar os Delegados dos concelhos de Alvaiázere, Ansião, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande, sob a presidência do Director-Adjunto, Sr. Veríssimo Alves Moreira.

Foram tratados diversos assuntos respeitantes ao ensino primário, em especial os que se prendem com a próxima época de exames e Campanha Nacional de Educação de Adultos.

Festa de S. João

Retomada, há anos, a tradição da festa em honra do Padroeiro da nossa freguesia, Figueiró dos Vinhos aguarda, com a mais viva ansiedade, os dias 23 e 24 do mês próximo.

Sabemos de muitos figueiroenses que andam já trabalhando nos projectos de ornamentação das suas casas e ruas. Grande é, pois, o interesse da nossa terra pela sua Festa de S. João, visto estarmos, ainda, a um mês da sua realização.

A Comissão promotora dos festejos, por seu lado, não descarta a parte que lhe compete; realiza, presentemente, o habitual e imprescindível peditório. E... figueiroenses amigos e bairristas, é preciso não esquecerdes que o brilhantismo a alcançar com os festejos será função da receita obtida neste peditório. Filhos de água não há quem faça...

O programa geral da festa deve sair a público dentro de dias, precisamente depois da Comissão saber com o que pode contar da nunca desmentida generosidade dos figueiroenses.

Honrai, pois, figueiroenses, S. João Baptista, contribuindo para o luzimento da festa em seu louvor, na justa medida das vossas posses.

INAUGURAÇÃO DA RESIDÊNCIA PAROQUIAL

Foi fixada a data de 19 de Junho próximo para inauguração da Residência Paroquial da nossa terra.

Sua Ex.ª Rev.ª o Sr. Arcebispo-Bispo-Conde de Coimbra digna-se honrar Figueiró dos Vinhos com a sua visita nesse dia, presidindo à inauguração.

No próximo número daremos nota pormenorizada do programa que a Comissão respectiva já elaborou em globo, faltando,

Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia

No Instituto Dr. Gama Pinto, em Lisboa, realizou-se no dia 21 do corrente, o Congresso da Sociedade Portuguesa de Oftalmologia que reuniu a quase totalidade dos oftalmologistas portugueses e no qual foram feitas comunicações do mais alto valor científico.

O nosso conterrâneo e querido amigo, Sr. Dr. Fernando Lacerda, apresentou o trabalho intitulado «Sobre a organização de Clínicas de glaucoma nos Estados Unidos».

Pôs em evidência, como factor importante na redução da cegueira, os trabalhos das clínicas especialmente dedicadas ao estudo e tratamento do glaucoma, referiu o que, sobre a matéria, observou nas clínicas de Washington, Nova Iorque, Boston e Chicago. Informou de que grande número de glaucomas tem origem insidiosa e os primeiros sintomas imprecisos, passando despercebidos, tanto ao médico, como ao doente, e terminou a sua oportuna e notável comunicação com a referência ao aparecimento do «Tonómetro electrónico» que constituiu um avanço técnico da maior importância para a Oftalmologia.

agora, marcar o horário das cerimónias.

Figueiró dos Vinhos vai, pois, vestir as suas melhores galas, enfeitar as ruas — especialmente a central e as circunvizinhas à Residência Paroquial — e comparecer, em massa, à recepção a Sua Ex.ª Rev.ª na primeira visita que faz à nossa freguesia, recepção que, para as pessoas que dispõem de automóvel, é feita no limite do concelho e, para as restantes, à entrada da vila, ao Barreiro.

Vento de Outono

Leva a brisa a folhagem ressequida
Em dolentes cantar's de adormecer.
As folhas vão-se... p'ra não mais volver
Leva-as o vento, em fúria, já sem vida.

O vento canta uma canção 'squecida
Velha e relha — cantar de entontecer —
Que eu em menino ouvi, logo ao erguer,
Da boca duma Santa tão querida.

O vento sopra. As folhas lá se vão
Secas e pálidas, de porta em porta...
Leva-as o vento em choro de canção.

O vento açoita faces 'scaveiradas
Que trazem por legenda — esperança morta!
Vento d'Outono! E' hora de abaladas!

X.

Uma Comissão de Melhoramentos que trabalha activamente e merece ser ajudada

Aldeia de Ana de Avis e o bairrismo da sua população

Subordinada ao título acima, publicámos no n.º 49 deste jornal, em Janeiro último, uma notícia relativa à Comissão de Melhoramentos que se constituiu em Aldeia de Ana de Avis e vem trabalhando afanosamente pelo progresso daquela terra.

Tivemos, então, oportunidade de referir que a Comissão se propunha tratar do arranjo das calçadas e alargamento das ruas da povoação, colaborando com a Câmara Municipal do concelho, entidade a quem já entregara 10 contos como comparticipação de Aldeia de Ana de Avis naquelas obras, em execução, presentemente.

Informámos, também, de que a construção da nova Capela de Nossa Senhora da Penha de França estava a cargo da mesma Comissão e publicámos os nomes das pessoas que tinham contribuído, até então, para a subscrição que foi aberta em tempo e destinada a angariar os precisos fundos para as obras nas ruas e construção da Capela.

O total das importâncias recebidas era, naquela data, de Esc. 11.390\$00. Hoje acrescentaremos a esta quantia a de Esc. 1.957\$50, cuja proveniência se discrimina:

- Saldo da Comissão de Festas a Nossa Senhora da Penha de França, do ano de 1939, entregue pelo Sr. Mário Quaresma Ferreira, de Aldeia de Ana de Avis 206\$00
- Idem da Comissão de Festas dos anos de 1940 e 1941, entregue pela Sr.ª D. Palmira Herdade, de Aldeia de Ana de Avis 753\$00
- Idem da Comissão de Festas do ano de 1942, entregue por D. Silvana da Silva, de Aldeia de Ana de Avis 530\$00
- Oferta do Sr. Manuel Lopes dos Santos, residente em Santos, Brasil 20\$00
- Idem da Sr.ª D. Cidália Mendes da Costa, residente em Lisboa 50\$00
- Idem da Sr.ª D. Josefa Martins, residente em Aldeia de Ana de Avis 20\$00
- Idem de Anónimo, de Aldeia de Ana de Avis 18\$50
- Idem da Sr.ª D. Maria Mendes Marinho, residente em S. Paulo, Brasil 200\$00
- Idem do Sr. Marcolino Henriques Lucina, residente no Carapinhal 20\$00
- Idem do Sr. Augusto da Conceição Silva, residente na Milhariça 50\$00
- Idem do Sr. João Lopes Branco, residente em Évora 70\$00
- Idem do Sr. Sebastião Baptista, residente em Chãos de Cima 20\$00

Por mais estas ofertas, muito grata se confessa a Comissão de Melhoramentos que, como já informámos, é composta pelos Srs. Manuel Simões Ferreira, Joaquim Alves, Joaquim da Silva Telhada, Adolfo Godinho e Francisco de Almeida, bairristas incansáveis que não se atemorizam com as dificuldades financeiras a vencer para que a nova Capela seja uma realidade, muito em breve.

Tanto assim é que já está elaborado o projecto da construção, cujo alçado principal contámos publicar no próximo número.

A Comissão tem encontrado, ainda, a melhor compreensão e ajuda da parte das pessoas de que se tem abeirado. Tem havido, mesmo, dedicações dignas de nota, como as citadas no n.º 49 deste jornal e a que, por lapso, deixámos de juntar o nome do Sr. Osório da Silva, grande proprietário em Aldeia de Ana de Avis.

Carlos Augusto da C. Santos

Para o desempenho do cargo de Copista do Cartório Notarial e Registo Civil de Alcanena, foi nomeado o nosso conterrâneo Sr. Carlos Augusto da Conceição Santos, que vinha prestando serviço no Cartório Notarial deste concelho.

Parabéns e que seja sempre bem sucedido na sua carreira oficial, agora encetada.

Associação Desportiva

Passo e almoço de confraternização

No louvável intuito de ampliar, cada vez mais, os laços de amizade e camaradagem que devem existir sempre entre os componentes duma equipa, e avivar os sentimentos de mútua compreensão e respeito entre aqueles e os seus dirigentes, a Direcção da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos ofereceu, no último Domingo, um passeio às Fragas de S. Simão e um almoço que foi servido naquele pitoresco local, a todos os seus jogadores de futebol.

A talho de foice, esclarecemos que a despesa com esta simpática festa de confraternização foi suportada pelas bolsas particulares de cada um dos membros directivos, que não pelos «fundos» da colectividade.

Registamos e louvamos.

CRIADA

PRECISA-SE para todo o serviço de casa. Ordenado até 120\$00 mensais. Idade 20 a 30 anos.

M. M. Silva — Cabaços

D. Guilhermina da Conceição Godinho

Por lapso, deixámos de mencionar no último número e a propósito do falecimento da Sr.ª D. Guilhermina da Conceição Godinho, o nome do seu neto e nosso estimado amigo, Sr. Alfredo de Jesus Alves, digno funcionário dos Caminhos de Ferro em Gondola (Moçambique), filho do também nosso amigo, Sr. Joaquim Alves, de Aldeia de Ana de Avis, ambos assinantes do nosso jornal.

DE LUTO

Por motivo do recente falecimento da Sr.ª D. Adelaide Paiva Nunes, de 67 anos de idade, encontram-se de luto a Sr.ª D. Isaura Paiva Nunes Godet e marido, o nosso estimado amigo, Sr. Gustavo Coelho Godet, irmã e cunhado, respectivamente, da querida bondosa senhora.

Os nossos sentidos pêsames.

Zilo Alves da Silva

Este nosso prezado amigo e considerado figueiroense foi alvo duma significativa homenagem, prestada pela Direcção e sócios da «Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos», em Lisboa, no dia 21 do corrente.

Foi entregue ao homenageado o diploma de sócio benemerito e descerrado o seu retrato no principal salão da sede daquela prestigiosa colectividade regionalista, durante uma sessão solene realizada, especialmente, para o efeito.

Cumpre-nos referir que o Sr. Zilo Alves da Silva é o sócio n.º 1 da «Casa da Comarca» e um dos seus mais devotados amigos, com larga soma de trabalho e dedicação pela sua vida e prestígio.

Cumprimentamo-lo, muito afectuosamente, associando-nos, assim, à justiça da homenagem com que os seus consócios o distinguiram.

BARBEARIA

ARRENDA-SE loja que satisfaz a todos os requisitos exigidos. Tem capacidade para três cadeiras e dispõe de uma da marca A. P., três grandes e bons espelhos, prateleiras de vidro, lavatório de parede e anexo com instalações sanitárias.

Ao lado do novo estabelecimento do antigo comerciante

GUSTAVO COELHO GODET a quem deverão ser dirigidas as propostas de arrendamento.

CASAMENTO

No dia 15 do corrente, nesta vila, realizou-se o casamento da Sr.ª D. Fernanda Correia Mendes, natural de Figueiró, filha da Sr.ª D. Rosa Correia Mendes e do nosso prezado amigo Sr. Benjamin Augusto Mendes, com o Sr. António Luís, natural da Graça-Pedregão Grande, funcionário público em Lourenço Marques, e filho do Sr. Manuel Luís.

A noiva foi apadrinhada por sua irmã e cunhado, Sr.ª D. Casimira Dias Mendes de Barros e marido, Sr. Domingos de Barros; e noivo pela Sr.ª D. Júlia Gaspar Mendes e marido, o Sr. Eduardo Augusto Mendes.

Os noivos, que seguiram em viagem de núpcias para o Sul do País, vão fixar residência em Lourenço Marques, para onde devem embarcar durante o mês de Junho próximo.

As nossas felicitações, com os votos das maiores venturas.

A felicidade e a camisa

Vicente Salaverri, autor de vários pensamentos reveladores do sentimento moral de que deve ser impregnada a vida, escreveu: — «Ouviste dizer que o homem feliz não tinha camisa? É possível. Mas podes crer que tinha moral. E, por isso, era feliz, apesar de não ter camisa...»

Estamos certos de que, hoje, sabedor da existência da «Camisa Godet» — última palavra em qualidade, corte e padronagem — criação do comerciante de Figueiró dos Vinhos, Gustavo Coelho Godet, Salaverri diria, antes, que o homem feliz não teve camisa até à data do aparecimento da Camisa Godet. Porque, depois de a ter usado uma vez, não mais deixou de a preferir.

E... de feliz que era, passou a ser felicíssimo!

FUTEBOL

Pela Redacção

G. D. Bombeiros Voluntários de Sertã - 2 Associação Desp. de Fig. dos Vinhos - 4

No passado dia 15, deslocou-se à vizinha vila da Sertã a Associação Desportiva local, a fim de realizar um desafio de futebol com a turma representativa dos Bombeiros Voluntários daquela terra.

O grupo local foi acompanhado, nesta sua deslocação, por numerosa falange de apoio, o que patenteia claramente o interesse e carinho de todos os figueiroenses pela sua representação desportiva.

Sob a arbitragem de Pompílio Nogueira, da Sertã, os grupos alinharam:

Associação Desportiva: Barreiros; Vasco, Medeiros e Santos; Craveiro e H. Rijo; Rodrigues, Saul, Silvino, Cotas e Luís Rijo.

Grupo Desportivo dos Bombeiros Voluntários da Sertã: Caldeira; Moleiro, Anibal e Marílio; Coura e Anselmo; Quim, Barreto, A. Joaquim, J. Carlos e Vítor.

Na 1.ª parte, marcaram-se 3 golos, 2 para a Associação Desportiva, por intermédio de Saul, e 1 para o grupo visitado.

A 2.ª parte decorreu mais animada e o jogo foi mais viril; o grupo visitado entrou a jogar afinadamente, embora sem primores técnicos, e assim se restabeleceu a igualdade.

Numa jogada confusa, é marcada uma grande penalidade contra a Desportiva que J. Barreiros defende muito bem para canto; na marcação deste gera-se grande confusão e M. Santos meteu a mão à bola quando esta ia a ultrapassar o risco da baliza. Nova grande penalidade que, marcada, proporcionou mais uma grande defesa a J. Barreiros.

Perante o perigo a Desportiva, espezitou e começou a mandar no terreno, cifrando a sua supremacia na obtenção de mais 2 golos, ambos por intermédio de Rodrigues.

O jogo terminou pouco depois, com a Desportiva completamente ao ataque.

* * *

Apreciámos as actuações de Caldeira, Marílio e Barreto, no grupo visitado; de Barreiros, H. Rijo (para nós, o melhor em campo), Craveiro e Silvino, na Desportiva. Rodrigues, autor de dois golos, o primeiro dos quais consideramos como o melhor da partida, excluídas estas duas jogadas, esteve abaixo do que vale. Os restantes cumpriram por igual.

Arbitragem imparcial, talvez rigorosa em demasia.

Alfredo Henriques Antão

Tomou posse, há dias, do lugar de Escriturário de 2.ª classe da Câmara Municipal deste concelho, que se encontrava vago, o Sr. Alfredo Henriques Antão, natural do vizinho concelho de Castanheira de Pera e casado com a nossa conterrânea Sr.ª D. Maria Teresa Violante Antão, Professora agregada presentemente em serviço na Escola de Aldeia de Ana de Avis.

Os nossos votos das maiores felicidades.

Trespassa-se

Óptimo estabelecimento «Café Pastelaria» na cidade de Tomar. Motivo de retirada. Informa José Rosa — Rua Centro Republicana, 171 — Tomar.

Procederam ao pagamento das suas assinaturas, até aos números que vão indicados, os nossos estimados amigos, Srs.:

Juvenal da Conceição Simões, de Figueiró; Renato Simões, de Várzea Redonda; Alberto Rodrigues, da Moita; e Virgílio Henriques da Costa, da Lavadreira (até ao n.º 24).

Acúrcio Rodrigues Portela, Alfredo dos Santos Conceição, Anibal Quaresma Bruno, Anselmo Alves Tomaz Agria, António Alves Tomaz Agria, António Andrade, António da Costa Valeiras, António Simões Arinto, Belmiro Dias, Bento Caetano de Oliveira, Tenente Carlos Rodrigues, Cipriano da Silva Ladeira, Gualdino dos Santos Crisóstomo, Jaime Gonçalves, Jerónimo Dias Paiva, João Augusto Mendes, João da Conceição Santos, João David Campos, Joaquim de Matos Pinto, Justino Mendes Medeiros, Juvenal Augusto Mendes, José Clemente Baptista, José da Conceição Alves, José da Conceição Mendes, José da Conceição Santos, José Gonçalves de Jesus, José Pedro dos Santos, José Quaresma Abreu Avelar, Luís Ferreira de Oliveira, Dr. Luís Henrique Quaresma Ferreira, Luís Mendes da Silva, Manuel Clemente Baptista, Manuel Domingues, Manuel Ferreira, Manuel Godinho, Manuel Gomes Dionísio, Manuel Lopes dos Santos Conceição, Manuel Lourenço Gomes dos Santos, Manuel Rosa, Manuel Lopes dos Santos, Manuel da Silva Nunes, Manuel da Silva Quaresma, Manuel Simões Fidalgo Junior, Marcolino da Silva Ladeira, Dr. Vasco Cid Guimarães das Neves e Castro, Artur dos Santos Mateus, Hermenegildo Quaresma Ferreira, Vítor do Carmo Correia, todos de Figueiró, Manuel Tomaz de Sousa, da Moita, Joaquim Marques Fouto, de Lisboa, e Hotel Terrabela (até ao n.º 48).

Augusto Jorge, residente em Lourenço Marques e, presentemente, de visita à Metrópole (até ao n.º 96). Continuaremos no próximo número a publicação dos nomes dos nossos prezados assinantes que têm regularizado as suas contas com este jornal. Entretanto, os nossos agradecimentos a todos.

António dos Santos

No dia 19 p. p., na sua residência nesta vila, faleceu o Sr. António dos Santos, proprietário, que contava 63 anos de idade e era casado com a Sr.ª D. Maria da Ressurreição Quaresma.

Era padrasto da Sr.ª D. Maria da Ressurreição Quaresma Feitor Simões, esposa de 1.º Sargento Sr. José da Silva Simões, irmão da Sr.ª D. Ermelinda da Piedade dos Santos, casada com o Sr. Manuel Simões Fidalgo Junior, proprietário, e dos Srs. Joaquim dos Santos Oliveira, digno funcionário da Secção de Finanças deste concelho, e Horácio dos Santos Oliveira, proprietário; cunhado do Sr. Manuel da Silva, José da Silva, Albino da Silva, Anibal da Silva, António da Silva, Manuel Simões Fidalgo, e das Sr.ªs DD. Amélia da Silva Martins, Lucinda da Silva, e Hermínia da Silva, e tio dos Srs. José Simões dos Santos, empregado comercial, e Manuel Simões dos Santos.

O seu funeral realizou-se para o cemitério local, no dia imediato, nele se incorporando grande número de pessoas.

Madrinha de guerra

Pede-nos um nosso conterrâneo, destacado em serviço militar na Índia, para manifestarmos o seu desejo de ter uma «madrinha de guerra» da nossa terra.

Da melhor vontade nos desempenhamos do encargo, informando as nossas leitoras que queiram satisfazer o pedido deste defensor do nosso querido solo pátrio, de que devem dirigir-se ao Soldado n.º 1.585, Abel Nunes Graça, da Companhia de Armas Pesadas do Batalhão Vasco da Gama, em Vasco da Gama — Índia Portuguesa.

Casal Agrícola
Do Ex-Tesoureiro da Fazenda Pública
Joaquim Coelho Serra
Composto de casas de habitação, cómodas, vinhas, oliveiras, pinhais, matos, árvores de fruto, poço com engenho, terras de sementeira e de rega, situado entre os concelhos de Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande.
Vende-se ou troca-se por propriedade próxima de Lisboa
Aceita propostas:
AMADEU TELHADA
Direção de Finanças de Lisboa

Visado pela Comissão de Censura

L I N S E C T O

EXTRA, SIMPLES E LÍQUIDO (Uma embalagem por pulverizador)

O insecticida que o ESCARAVELHO não esperava!

DEDETOL - FORMICLOR - FOSTOX - MICROTHIOL (exolore micronizado)

PRODUZIDOS POR

AGENCIA COMERCIAL DE ANILINAS, L.DA - Ramo Agrícola
106, Galeria de Paris, 112 - PORTO

E VENDIDOS POR

ANÍBAL DA SILVEIRA HERDADE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CARLOS BAPTISTA
POMBAL

Solicitem o nosso formulário fitoterapêutico

Oferece-se
Indivíduo para Casa Agrícola, como feitor ou encarregado, com larga prática de serviços de lavoura.
Dirigir a esta Redacção

MATO
Próximo do «pinhal Araújo», vende
J. R. PINHÃO

António Alves Tomaz Agria
Casa dos muitos artigos
Telefone 15 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Ferragens e drogas, óleos, tintas e vernizes. Louças de esmalte e de alumínio. Camas e colchoaria, lavatórios, malas, mobílias completas e móveis avulso. Vidro em chapa e em obra.

FIBROCIMENTO
Agente depositário da **Cimantó**



Sempre grande
SORTIDO

- TUBOS E ACESSÓRIOS, DE 40 mm. a 600 mm.
- CHAPAS LISAS E ONDULADAS
- RESERVATÓRIOS

Lusalite
AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos - Pedrógão Grande - Castanheira de Pera e Ansião

Cimento «LIZ»
Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»
Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE
COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES
TELEF. 43 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL
Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**

Materiais sanitários e seus pertences
Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento
Ferro para cimento armado, pregaria, estafe
Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS

«ATLAS»
Seguros em todos os ramos e modalidades



Companhia de Seguros
FILIAL EM GABAÇOS
Telefone 34

UMA ORGANIZAÇÃO TÉCNICA AO SERVIÇO DOS SEUS SEGURADOS
Agente em Figueiró dos Vinhos
José da Conceição Santos - Telef. 81

Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, L. da
Almofala de Baixo - Figueiró dos Vinhos
Telefone 29/3 (AVELAR)

FABRICAÇÃO ESMERADA
- DE -
Tijolo furado, de várias medidas, prensado e maciço
Telha: Marselha, Lusa e de Canudo
BEIRADOS

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Jornais
Livros
Revistas

TIPOGRAFIA Minerva Central
OFICINAS GRÁFICAS
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TRABALHOS TIPOGRÁFICOS EM TODOS OS GÉNEROS

PÃO-DE-LÓ
DE
Figueiró dos Vinhos
A melhor e mais apreciada especialidade regional é um produto da
FÁBRICA DE SANTO ANTÓNIO DOS MILAGRES
de que é proprietário
ÂNGELO DAVID E SILVA
Telefone 50

PASSAGENS PARA ÁFRICA
Para todos os portos das Províncias de Angola e Moçambique em 1.ª, 2.ª e 3.ª classes
Embarque imediato com e sem carta de chamada
Para Venezuela, Brasil e América do Norte, em 1.ª, 2.ª e 3.ª e Avião
Ao preço das Companhias
Passaportes ordinários - Vistos Consulares
Não se tratam assuntos de emigração
Tratar com a Agência de Viagens
JAIME PAULO
Telef. 4 ANADIA

É sempre bem servido quem entrega o seu carro aos cuidados da
Auto-Mecânica de Figueiró dos Vinhos, L. da
Rua Major Neutel de Abreu (ao Barreiro)
Telefone 57
Porque, além de dispor de instalações modelares e modernos maquinismos, possui pessoal habilitado para todas as reparações.
PNEUS
DUNLOP, FIRESTONE E MICHELIN
Estação de Serviço «VACUUM» Gasolina e Óleos

OBRIGADO, SALAZAR! FITA DA QUINZENA Castanheira de Pêra

APÓS o trágico dia do Regicídio, tarde voltou ao País a estabilidade e a ordem, até então reinantes, pois aquela manhã sombria marcaria o prólogo duma longa época de desmandos de toda a ordem, que, não se limitando apenas ao campo político, viriam igualmente ferir o panorama cultural da Nação.

Com efeito, os tradicionais laços da Moral Cristã, até então alicerces de toda a nossa cultura, começaram a extinguir-se, passando a coisa de somenos importância, mercê de activa campanha anti-religiosa, que a Terra Pátria teve de suportar, campanha que, pode dizer-se, era sinónimo de devassidão moral, sobretudo.

Disso se veio a ressentir a nossa pedagogia, que se viu seriamente abalada, com a derrocada das verdades que até aí a sustentavam. Como podiam os mestres, posto que haviam esquecido a ideia de Deus, incutir no espírito dos educandos uma formação digna d'Aquele donde vinham e ao Qual se destinavam? Porém, a crise ideológica não era tudo, pois as ambições pessoais de indivíduos sem escrúpulos, sobrepostas ao interesse social, haviam descurado a tal ponto o problema do ensino, que o reduzido número de instalações a ele destinadas (falo do primário, especialmente) eram míseros paróios.

Delicada a situação da juventude nacional, dos futuros homens de amanhã...

Não nos esqueceu a Providência e, eis que, em 28 de Maio de 1926, rebenta em Braga a tão salutar e ansiada Revolução.

O Sol brilha de novo na atmosfera escurecida e à frente do Estado Novo, fundado dois anos depois, surge essa figura admirável, a todos os títulos singular, de português — o Dr. Oliveira Salazar.

Problemas de toda a ordem se apresentavam ao novo Regime, mas, como podia esse formidável obreiro da Restauração Nacional olvidar um de magna importância, o da instrução ou, melhor, o da Educação Nacional?

Era preciso agir sem demora, não perder um só momento, a juventude portuguesa clamava socorro.

E, eis, quase miraculosamente, começam a aparecer por todo o território estabelecimentos de ensino em ritmo crescente e modernamente apetrechados, onde mestres, agora senhores dum ideal superior, ministram uma Pedagogia sã. Não ficaria por aqui a obra do Estado Novo em prola da renovação da educação nacional, pois novos horizontes se abriram à gente moça, novas instituições para ela se foram criando. Em suma: a criança lusitana não dispõe agora de um aprendizado isolado e rudimentar *do ler e do escrever* em alojamentos impróprios, nem é orientada por pessoas de moral duvidosa; mas recebe, em edificios condignos,

Recenseamento de trânsito

Devendo no próximo dia 1 de Junho de 1955 proceder-se à contagem do trânsito nas estradas nacionais em todo o País, pedimos a Junta Autónoma de Estradas para avisarmos os usuários da estrada desse facto e solicitar-lhes a maior atenção para os possíveis sinais de afrouxamento que lhes sejam feitos pelo pessoal cantoneiro incumbido desse serviço, que, como é fácil de compreender, é de grande importância para o estudo dos problemas que dizem respeito à construção, reconstrução e beneficiação das estradas nacionais.

uma formação que, além do aspecto intelectual, visa igualmente o físico, o moral e o religioso, isto é, beneficia duma educação, não só duma instrução, ministrada por indivíduos de educação perfeita, que se fazem intérpretes da vontade de Deus, da Pátria e da Família.

Perguntamos, todavia: está tudo solucionado? Claro que não, mas muito se fez já, se atendermos a que o edificio que contemplamos, surgiu do «nada» e, muito mais se fará, se Deus nos ajudar e todos os portugueses de boa vontade cooperarem na vasta obra que é o desenvolvimento cultural da Nação Portuguesa.

Os perigos dos nossos dias são maiores do que nunca, mas a férrea vontade dos bons portugueses acabará por se impôr e triunfar.

Não esqueçamos, repito, o muito que está realizado e, lutando sempre por um Portugal maior e mais próspero, tenhamos uma palavra de gratidão para aquele a quem tanto devem as crianças portuguesas — Obrigado, Salazar!

ÁLVARO DOS SANTOS LOPES

Pão-de-Ló fresquinho...

Os trabalhos de construção da Avenida Salazar seguem num ritmo intenso que, muito gostosamente, registamos.

Já se dá conta — à vista desarmada — da magnificência do traçado. Tanta que, até a configuração da Avenida obedece à forma geométrica da letra inicial do apelido do excepcional Estadista que se pretende honrar com esta obra.

O horário do Parque Infantil requer modificação.

Não faz sentido que seja o mesmo para todos os dias da semana.

Aos domingos, deveria abrir-se aí pelas 14 ou 15 horas, evitando-se, assim, que os *pequerruchos* estejam horas e horas frente à tentação e sem poderem dar umas voltas nos cavalos, ou rasgar até os vestidos e calções no escorregadouro.

A propósito: — será justo que os miúdos tenham de pagar os 5 tostões da tabela para ingresso no seu parque e utilização de brinquedos, e no Rínque de Patinagem a entrada e utilização sejam a mofo?

Foi já escolhido o programa para inauguração da nova casa de espectáculos figueirense — *Cine-Teatro São Nunca à Tarde ou à Noite*.

Uma peça de teatro clássico — *Onde estão os Homens?* e o filme em cinemascópio — *Terra de ninguém*.

TALIQUEAL

O Mundo não tem concerto...
— Diz o Povo, e, com acerto,
Tem carradas de razão.
Quanto a nós, é de pasmard
O que a moda fez ditar
Para a presente estação!

Os jornais de há poucos dias
Falavam das tropélias
Que os cães de luxo — coitados —
Andam, lá fora, a sofrer;
Agora, é chic a valer
Passear com cães pintados!

Vêm-se cães encarnados,
Azuis, verdes, matizados,
Como os vestidos das donas!
Os mais hábeis dos artistas
Até pintam cães às listas
Para as damas já matronas...

Protesta a fauna canina
Contra a graça tão mofina
Desta raça troca-tintas;
Os nossos fiéis amigos
Não merecem tais castigos,
Sejam de luxo ou pelintras.

Os pobres dos animais
Não ladraram nunca mais,
Andam tristes como a morte;
Sabem, agora, também,
O fado que os homens têm
Quando lhes canta a consorte...

Cães amigos! E' de crer
Que o bom-senso há-de vencer
— Custe lá o que custar.
Caso, porém, esta afronta
Domine, de ponta a ponta,
Vosso remoto trajar,

Antes ser um cão defunto
Do que vivo, em tal conjunto,
Por essas praças e ruas!
As tais damas poderão
Voltar aos tempos de Adão
Passando, antes, a andar nuas...

REPÓRTER ZERO

CABAÇOS

"Cabaços Sport Clube"

Prosseguem com grande entusiasmo as obras de construção do campo de futebol do *Cabaços Sport Clube*, em terreno cedido pelo generoso e benemérito proprietário Sr. José Ribeiro de Carvalho, que não pode deixar de colaborar sempre nos empreendimentos da sua terra.

Espera-se que no corrente mês os referidos trabalhos se concluam, pois a parte mais trabalhosa do desaterro está quase concluída, faltando, como é óbvio, a parte mais delicada que é nivelção, ensaibramento, etc., ficando com a conclusão deste trabalho atendida a maior aspiração local, bem digna do apoio de todos aqueles que, com bairrismo, desejam o progresso da sua terra, cuja obra contribuirá para o desenvolvimento do comércio e turismo de Cabaços e do seu concelho, o brioso e progressivo concelho de Alvaiázere.

Já foi adquirida, numa das melhores casas da especialidade de Lisboa, a «equipa» (botas, camisolas, calções e bola), que é sem dúvida uma demonstração de bom gosto da pessoa que tomou isso a seu encargo, não só pelas cores, como pela óptima qualidade.

Por se presumir existir já uma «equipa» com as cores da sua bandeira, as cores da equipa do *Cabaços Sport Clube*, são: Guarda-redes: Camisola verde escuro e calção branco; restantes jogadores: Camisola branca com gola, punhos e números a vermelho claro, calção

FUTEBOL

O jogo que se efectuou no pretérito dia 15 do corrente, no campo «Dr. José Fernandes de Carvalho», revestia-se de particular interesse por ser o primeiro duma nova fase da vida desportiva castanheirense.

Tudo estava interessado em conhecer o valor da equipa do *Sport Castanheira de Pêra e Benfica* que, como se sabia, seria formada, na sua quase totalidade, por elementos estreantes e da chamada «prata da casa».

Apenas cinco veteranos alinharam pela equipa de Castanheira de Pêra: Kalidás, João Coelho, Vasco, José Adriano e Lanita. Quanta energia e dedicação houve na actuação destes elementos, a servir de exemplo e de incentivo aos restantes colegas de equipa, todos estreantes no *Sport!*

Por outro lado, o onze do *Espinhhal* vinha precedido de fama a a que não era estranha a vitória em Figueiró dos Vinhos.

Como se iriam portar os rapazes da Castanheira? Eis a dúvida que pairava no ar.

A resposta veio pelo desenrolar do jogo, em que a equipa local se bateu galhardamente.

* * *

O encontro, que foi presenciado por numerosa assistência, principiou às 16 h. e 35 m.

As equipas alinharam do seguinte modo:

Espinhhal: José Maria, Chico (à 2.ª parte, Artur), Silva I e Cação; Américo e Armando; Calhau, Rogério, Falcão, Gilberto e Fernando.

Castanheira: Kalidás, Tomás, João Coelho e Caetano II; José Adriano e Vasco; António Santos, Caetano I, Laertas, Santos e Lourenço.

Na segunda parte, Carlos Coelho substituiu Tomás e Lanita entrou para extremo-direito, derivando Santos para o centro e saindo Laertas.

O *Espinhhal* entrou, deliberadamente, ao ataque, e, em jogadas bem delineadas perturbou, por vezes, a defesa local que começou o desafio a jogar com excessivo nervosismo.

Porém, com meia dúzia de intervenções acertadas, Caetano II, João Coelho e Kalidás (uma destas numa arrojada defesa aos pés) rapidamente operaram o volta-face e a *Castanheira* veio ao ataque.

Os minutos foram-se passando, mas os golos não surgiam, porquanto a defesa do *Espinhhal*,

azul claro, meias pretas com riscas em azul claro e vermelho claro.

Tem o *Cabaços Sport Clube* já alguns convites para se deslocar a campos de outros tantos clubes próximos, os quais aceitou, contando-se poder atender o primeiro nos princípios de Junho do ano em curso, pois, como é de prever, embora se conte com alguns elementos que não necessitam de treinos, outros há que estão em preparação, cujo treinador (provisoriamente e para as primeiras «lições») é o grande amigo do Clube e possivelmente o guarda-redes da equipa, Professor Roque de Figueiredo. Por isso, o *Cabaços Sport Clube* agradece desde já aos Clubes que tiveram a amabilidade dos seus convites, pois é com a colaboração destes que os seus elementos chegarão até onde lhes seja possível.

com saliência para José Maria e Silva I, actuava com muito acerto.

Finalmente, aos 41 minutos, Vasco, apoderando-se da bola, endossou-a a Lourenço, o que originou confusão na defesa contrária, saindo a bola pela linha de cabeceira. Marcado o canto por Lourenço, o esférico veio a António que, com um toque inteligente para trás, o entregou a CAETANO I que rematou, imparablemente, o primeiro golo de *Castanheira*.

Começada a 2.ª parte, o *Sport Castanheira* manteve a mesma toada ofensiva, em que se notava o bom trabalho dos médios Vasco e José Adriano, bem secundados pela asa esquerda Caetano I e Lourenço.

No entanto, aos vinte minutos, o *Sporting Espinhhalense* forçou mais o ataque, obrigando a defesa da *Castanheira* a trabalhar aturado. Neste período, notaram-se excelentes remates de Falcão. Este, aos 25 minutos, teve um pontapé largo sobre a baliza, Kalidás saltou, mas a bola escapou-se-lhe das mãos, conseguindo, ainda, com um golpe de rins, evitar que a bola entrasse totalmente.

Na recarga, o avançado-centro atirou por cima da barra, fazendo o mais difícil.

O árbitro, considerando que a bola tinha transposto a linha de golo, mandou-a para o centro do terreno, o que ocasionou factos protestos do público.

Quanto a nós, a decisão do árbitro foi rigorosa, porquanto, do local onde se encontrava, não poderia testemunhar o golo.

Assim, estava feito o empate.

O jogo prosseguiu, mas, até ao final, houve apenas a registar uma defesa de Caetano II sobre a linha de baliza, um golo da *Castanheira* marcado por Santos, invalidado por a bola já haver transposto a linha de cabeceira, um livre de Vasco que José Maria defendeu, em voo, para canto, e uma defesa do guarda-castanheirense a remate potente e à queima-roupa do extremo-direito visitante.

Na equipa local salientaram-se Kalidás, Caetano I e II, João Coelho, Vasco e José Adriano, e, nos visitantes, Falcão, José Maria, Silva I e Rogério foram os melhores.

Arbitragem irregular. — C.

Recenseamento Escolar

Renovando o que dissemos no número anterior, chamamos a atenção dos pais e encarregados de educação das crianças que completaram 7 anos de idade, ou os vêm a completar até 31 de Dezembro do ano em curso, e não nasceram nos concelhos onde residem actualmente, para a obrigatoriedade de as fazer em incluir no recenseamento escolar.

Para tanto, bastará que os pais ou encarregados de educação compareçam nas Escolas ou Postos dos Núcleos onde estão domiciliados (ou nas Delegações Escolares) até ao dia 31 de Maio corrente, sendo portadores das cédulas pessoais das crianças a seu cargo.

Anunciar em

"O NORTE DO DISTRITO,"
é fazer chegar o nome dos produtos de V. Ex.ª a todo o Mundo.